



Africa Finance & Investment

FORUM
2008

7 a 9 de Dezembro 2008
Paris, França

Financiar oportunidades de Investimento
ao longo da cadeia de valor



RELATÓRIO DA CONFERÊNCIA

Relatório da Conferência

**Financiar oportunidades de Investimento
ao longo da cadeia de valor**

7 a 9 de Dezembro 2008 - Paris, França





All rights reserved. Reproduction of material in this information product for resale or other commercial purposes is prohibited without written permission of the copyright holders.

Applications for such permission should be addressed to:

EMRC International

Avenue Louise, 283

1050 Brussels – Belgium

Tel. :+32 (0)2 626 15 15

Fax :+32 (0)2 626 15 16

E-mail : info@emrc.be

© EMRC 2009

Conteúdo

Introdução	5
EMRC International	7
Africa Finance & Investment Forum 2008	
Dia 1 7 Dezembro 2008	9
HOTEL MÉRIDIEN MONTPARNASSE	
Apresentação especial: promover medidas de sucesso na luta contra a malária Case Study: Guiné Equatorial	
Sessão I: Capacitação & Empreendedorismo em África	10
EMRC-Rabobank Project Incubator: Projectos inovadores de África	
Dia 2 8 Dezembro 2008	12
SEDE DO BANCO CRÉDIT AGRICOLE	
Abertura Oficial do Fórum África Finance & Investment 2008	
Sessão II: Reforçar os Mercados Financeiros e o Sector Bancário em África	13
Sessão III: Investir no sector privado Africano para fomentar o crescimento sustentado da Economia	14
Sessão IV: Atingir os Objectivos do Milénio - (MDG's) através do investimento em agricultura e agro-indústria	15
Sessão V: Ciência e Tecnologia para crescimento e competitividade	17
Sessão VI: Apoiar as pequenas e médias empresas em África	18
Noite de Gala: Apresentação do Prémio “EMRC-Rabobank Project Incubator Award 2008” na presença de representantes governamentais e comunidade empresarial internacional	
Dia 3 9 Dezembro 2008	20
HOTEL MÉRIDIEN MONTPARNASSE	
Sessão VII: Lutar contra problemas de Saúde existentes no continente Africano para o desenvolvimento da Economia	20
Sessão VIII: Promover um Investimento Responsável e Sustentado	21
Sessão IX: Oportunidades de Investimento em África	22
Conclusões & Recomendações	23
Anexos	
I. Programa da Conferência	25
II. Galeria de Fotografias	29



Introdução

Idit Miller

*VP & Directora Geral,
EMRC International*



A presente publicação é o relatório do Fórum Africa Finance & Investment 2008, o qual decorreu de 7 a 9 de Dezembro de 2008 em Paris e reuniu mais de 200 delegados de 29 países dos 4 continentes. O evento focou-se nas últimas tendências de finanças e investimento em África, introduzindo soluções de negócio concretas em sectores fundamentais para o crescimento económico sustentado do continente. No actual contexto da crise económica internacional, o Fórum reflectiu a mudança positiva que está a decorrer ao nível do clima empresarial, tendo sido demonstrado que África se assume como um parceiro sólido para investimentos internacionais. A conferência permitiu que representantes empresariais individuais se juntassem e discutissem as tendências e oportunidades de negócio actuais. Algumas parcerias foram concretizadas durante e após o Fórum. Neste sentido, julgamos que um dos grandes objectivos da EMRC foi alcançado: fomentar o diálogo e reforçar as parcerias para o desenvolvimento sustentado do continente Africano.

Os resultados e conclusões do Fórum Africa Finance & Investment 2008 assumem-se como fundamentais na preparação do próximo evento EMRC, o qual irá concentrar-se nos sectores agrícola e agro-alimentar Africano (Fórum EMRC AgriBusiness 2009), o qual vai decorrer 14 a 17 de Junho de 2009 na Cidade do Cabo, África do Sul. As melhores iniciativas e projectos foram recompensadas com os prémios EMRC, pelo seu contributo para o crescimento económico do continente Africano. A EMRC, em colaboração com a Fundação Rabobank, apresentou o Prémio Project Incubator, reconhecendo as iniciativas que maiores benefícios económicos e sociais trouxeram às suas comunidades.

Em nome da EMRC, gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer, mais uma vez, aos patrocinadores do Fórum, os quais se juntaram a nós na promoção do sector privado Africano. Os nossos agradecimentos vão para: Rabobank, FMO, Africa Agri, Crédit Agricole, Progis, UNAids, Adcon e o Global Fund. Um agradecimento especial também para o INSEAD, Millenium Promise, a Universidade de Columbia, a Maastricht School of Management, a London Business School, a Brussels Airlines, IFC e Banco Mundial. Também agradecemos aos nossos parceiros de media pela sua contribuição para a promoção do evento a nível internacional: Jornal, Televisão e Rádio de Angola, The African Press Organisation, FindaJobIn-Africa.com, Jeune Afrique, Africa Investor, African Business, Commod@frica, Les Afriques, The Courier, Bid Network, Africa Monitor e B Spirit.

Desde a sua constituição a EMRC concentrou os seus esforços no desenvolvimento do sector privado nos mercados emergentes. O focus inicial centrou-se nos países da Europa de Leste, mas o enfoque gradualmente passou a centrar-se na África subsaariana. Esta mudança trouxe-nos muitas surpresas, sendo que estamos cada vez mais convencidos que aqueles que ainda vêm o continente Africano como estando fora da economia internacional estão enganados. Aconselhamos a que tenham uma visão mais realista do continente e que testemunhem as mudanças que aí estão a ocorrer, como o crescimento do espírito empresarial e a estabilização e democratização. Podemos constatar o interesse comercial que o continente suscita a instituições financeiras internacionais, a multinacionais e empresas vindas da Europa, América, Índia e China, todas elas contribuindo para as taxas de crescimento impressionantes do continente.



O continente africano assume, definitivamente, um papel determinante na economia mundial, sendo que aos empresários Africanos é esperado um contínuo investimento em programas de capacitação de recursos humanos, de investimento em novas tecnologias, para que a produção local se possa desenvolver mais. Assume-se também como imperativa a facilitação do comércio inter-regional e internacional e investimento internacional directo através da melhoria do clima empresarial, das tarifas aduaneiras, desenvolvimento de infraestruturas e acesso a fontes de energia.

Os nossos foruns internacionais e missões económicas são desenhados para estimular parcerias duradouras e, nesse sentido, a EMRC actua em consonância com o Oitavo Objectivo dos “Objectivos do Milénio”: “estabelecer parcerias para o desenvolvimento”.

Ao longo dos últimos anos a EMRC tem contribuído para a criação de parcerias, de entre as quais destacamos, a parceria entre a Olam (Singapura/ África do Sul) e a Biocasamance no Senegal, na produção e produção de sorgo e sésamo. Também no Senegal, a Agral Export criou parcerias com entidades na Bélgica e em Espanha, para a exportação de fruta (manga). Em Angola, a Infoterra (Reino Unido) colaborou com o governo provincial do Bié no fornecimento de mapas detalhados da região. Na Costa do Marfim a sociedade SPDCIE/Batia beneficiou das tecnologias de irrigação gota a gota da empresa Naan-DanJain (India/ Israel) para o cultivo de bananas e ananás e o Fundo “Africa Enterprise Challenge Fund” (Reino Unido / Quénia) investiu \$250.000 na empresa DIAGEO (Reino Unido).

Estas são algumas das parcerias nascidas após iniciativas levadas a cabo pela EMRC, constituindo exemplos sólidos do trabalho que nos temos vindo a propor desempenhar ao longo dos últimos anos. Estes resultados práticos são a melhor forma de demonstrar que África é um continente onde existem oportunidades concretas de investimento, assumindo o mesmo um papel fundamental na economia mundial.

Com os melhores cumprimentos,

Idit Miller

VP e Directora Geral

EMRC International

EMRC – European Marketing Research Center

Criada em Bruxelas em 1992, através de Decreto Real Belga, a EMRC é uma Associação Internacional, sem fins lucrativos, que reúne empresários, consultores, representantes do sector privado e membros do governo de cerca de 100 países. A EMRC tem sido um catalisador para a promoção de relações económicas e comerciais entre empresários com interesses específicos em África, tendo como missão a expansão das relações de negócios entre os seus membros.

Fóruns de Negócios EMRC e Missões Económicas

Os dois Eventos anuais EMRC – “Agribusiness Fórum” e “Africa Finance & Investment Fórum” têm como objectivo contribuir para o desenvolvimento dos contactos e transferência de expertise entre os seus participantes. O “Africa Finance & Investment Fórum 2007” decorreu em Dezembro passado em Lisboa e antecedeu a Cimeira UE-África. O Fórum foi realizado com o apoio da Presidência Portuguesa da União Europeia e o World Bank e contou com a presença de mais de uma centena de participantes dos sectores público e privado Africano, Europeu, Médio Oriente e Estados Unidos da América. A EMRC organiza regularmente Missões Económicas, tendo promovido recentemente a quarta Missão África-Israel, a qual decorreu em Outubro de 2008.

Os Participantes, ao estarem presentes nos Fóruns e Missões Económicas, tornam-se automaticamente membros da EMRC e recebem regularmente informação sobre as actividades da Organização, tendo acesso exclusivo ao conjunto de perfis e contactos de empresas / entidades de referência que fazem parte da rede de contactos da EMRC.

Serviços de Consultoria - Desenvolvimento de Negócios

A EMRC coloca também à disposição dos seus membros os seus serviços de consultoria nas seguintes áreas: acompanhamento e desenvolvimento de projectos e planos de negócio, formação em princípios de gestão, facilitação para acesso a financiamentos, parcerias, monitorização e informação em novas tecnologias, export-import e acesso a mercados.

EMRC na luta contra a SIDA, Tuberculose e Malária

Ao longo das quase duas décadas de actividade, em que a EMRC tem procurado potenciar o continuo estabelecimento de redes de contacto empresarial, tem-se tornado evidente que, para que o sector empresarial se torne mais próspero, deverá haver uma integração efectiva do negócio numa estratégia mais alargada de desenvolvimento social. Neste sentido e, preconizando os Objectivos do Milénio das Nações Unidas para o Desenvolvimento, a EMRC tem colaborado na promoção do sector privado na luta contra a sida, tuberculose e malária.



Dialogues – A Revista Informativa da rede EMRC

Trata-se de mais um instrumento ao dispor dos membros, a revista quadrimestral inclui debates de interesse para a rede EMRC. A Dialogues é também uma fonte de informação sobre organizações que se destacam nos seus sectores de actividade e publica artigos para a divulgação promocional dos nossos membros. A revista é editada em inglês, francês e português e tem uma tiragem de 20.000 exemplares. A última edição da Revista Dialogues incidiu sobre alguns dos Projectos e Parcerias que têm sido desenvolvidos em Angola, as quais têm permitido potenciar o desenvolvimento económico e a criação de riqueza no Continente Africano.

Descritivo do Fórum

DIA 1

DOMINGO 7 DE DEZEMBRO 2008
HOTEL MÉRIDIEN MONTPARNASSE

O primeiro dia do Fórum Africa Finance & Investment começou com a intervenção de Idit Miller, Vice-Presidente e Directora Geral da EMRC e por uma breve apresentação dos participantes.

Apresentação especial: promover medidas de sucesso na luta contra a malária



Adel Chaouch, Director do Departamento de responsabilidade social da Marathon Oil, empresa petrolífera que se ocupa da exploração, produção, refinaria e distribuição, sublinhou a importância da criação de parcerias, tendo apresentado as iniciativas de responsabilidade social da Marathon Oil nos sectores dos direitos do homem, da educação, ensino e ambiente. A Marathon Oil está activamente envolvida na Guiné Equatorial, país em que o grande desafio e prioridade é o sector da saúde. M. Chaouch demonstrou que as Parcerias Público-

Privadas (PPP) podem ajudar a lutar eficazmente contra a malária. Essa cooperação deverá implicar os principais intervenientes públicos e privados: membros do governo, institutos de pesquisa, organizações não governamentais e representantes do sector privado.

Lee Yellott, Director Administrativo e Financeiro da Iniciativa de Controlo da Malária na Guiné Equatorial referiu o papel importante da Organização Mundial da Saúde e crescente tendência das ONG's e instituições de caridade de estabelecerem parcerias com representantes de grande dimensão do sector privado.

Crescimento & desenvolvimento económico em África



Arthur Levi, anterior Director da IFC (International Finance Corp.) para a Europa, centrou a sua apresentação sobre a importância de Investimentos em África. A subida de preços dos alimentos e do petróleo, bem como a actual crise financeira foram algumas das questões abordadas ao longo da sua apresentação.

Mr Levi referiu que ainda não é fácil iniciar projectos no continente Africano: a burocracia na criação de uma nova empresa é extremamente elevada, a licença para construção, a procura de mão de obra qualificada ou a obtenção de título de propriedade são grandes obstáculos. Na grande maioria dos países africanos o tempo necessário para registar uma empresa pode chegar aos 365 dias! E também importante sublinhar que a grande maioria dos países (cerca de 61%) estão comprometidos na adopção de reformas estruturais com o objectivo de facilitar os procedimentos legais associados à criação de empresas. De entre os países « reformadores » podemos citar o Senegal, o Rwanda, Burkina Faso, Botswana, Madagascar e Moçambique. O mundo viverá, durante os próximos quatro ou cinco próximos anos períodos mais difíceis, sendo que todas as pessoas presentes no fórum foram convidados a serem agentes activos na inversão do ciclo para que África não continue a viver na sombra do resto do mundo.



Sessão I: Capacitação & Empreendedorismo em África



Luvumbu Sebastião, Reitor da Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto em Angola, sublinhou questões como a subnutrição, a insuficiente água potável, as dificuldades energéticas e as elevadas taxas de analfabetismo existentes em África. Em Angola a taxa de analfabetismo toca 70% da população. Salienta que o desenvolvimento sustentado não se pode verificar quando existe uma falta de apoio de actividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Na realidade, todo o desenvolvimento está assente na

educação e é por essa razão que a universidade publica assume um papel fundamental. De acordo com o Reitor, a liberalização e a democratização contribuíram para a melhoria significativa da envolvente política e económica. Apesar do enorme déficit publico, o investimento no sector da educação é fundamental, sendo que se assume como extremamente importante encorajar a pesquisa e mobilidade dos estudantes e professores. A Universidade Agostinho Neto é especializada na pesquisa através dos seis centros de investigação em todo o país, o que lhe valeu ser considerada como uma das mil melhores faculdades de economia do mundo.



Ronald Tuninga, Reitor da Maastricht School of Management está também apreensivo relativamente à actual crise financeira internacional, sendo que, a mesma poderá apresentar oportunidades de desenvolvimento de negócio para o continente Africano. Mr Tuninga diz que este poderá ser o momento para que os participantes no Fórum se tornem actores activos no mundo. A sua escola colabora com dez países africanos, nomeadamente no quadro do projecto « Mesa Redonda África ».



John Mullins, Professor Associado de Gestão e Marketing na London Business School referiu o facto de haver uma ausência de uma geração de empreendedores, bem como a falta de liquidez na grande maioria dos mercados africanos. Para o Professor Mullins o mais importante é investir no capital humano e de priorizar o investimento em empreendedorismo.



Loïc Sadoulet Professor de Economia e Director Académico da Africa Initiative na INSEAD Business School deu início ao seu discurso através da divisa chave da Universidade: «aprendemos através da diversidade». Cerca de metade dos alunos que frequentam os cursos no INSEAD regressam para trabalhar em África, não se estabelecendo necessariamente nos seus países de origem. De acordo com o Professor Sadoulet assume-se como importante que as autoridades Africanas fomentem a circulação de ideias, capital e negócios para o desenvolvimento sustentado do continente. De acordo com o Professor Sadoulet, cerca de cinquenta por cento dos alunos vindos de África regressam aos seus países, mas não necessariamente para o seu próprio país. Sadoulet também partilhou com os participantes que conhece muitos alunos de MBA's que estariam muito interessados na oportunidade de trabalharem em África, especialmente agora com a crise financeira sentida mundialmente.

EMRC-Rabobank Project Incubator: Projectos inovadores de África. Soluções financeiras inovadoras para o desenvolvimento de África



Bart-Jan Krouwel, Director Geral de CSR, Rabobank apresentou uma visão humanista, promovendo a adopção de comportamentos éticos por parte tanto de entidades públicas como privadas. Este princípio deverá ser seguido particularmente em termos ecológicos, incidindo mais nas causas do que nas consequências. O conceito transportado para o sector financeiro, significa que os produtos financeiros deverão responder a critérios éticos inspirados na corrente da CSR - Corporate Social Responsibility (Responsabilidade Social Corporativa). Como exemplos podem ser citados os empréstimos « verdes », os fundos éticos; o investimento em energias renováveis, etc. O mais importante é que é preciso ter presente que o investimento ético pode ser viável e rentável. A abordagem da Fundação Rabobank é a de conceder microcréditos às cooperativas através de organizações intermediárias locais (ONG, Microfinança, etc ...).



Pierre Van Hedel, Director Geral da Fundação Rabobank deu início à apresentação dos projectos seleccionados da iniciativa conjunta “EMRC-Rabobank Project Incubator Award”. De entre os critérios utilizados para a avaliação dos projectos analisados destacam-se: contribuição para o bem estar das populações locais; apresentação de projectos realistas e aplicáveis; o projecto deverá auto-financiar-se a partir da sua maturidade, evitando uma forte dependência face a subsídios e finalmente deverá ser gerido por uma equipa com experiência comprovada tendo de ser um dos membros de origem africana.

Projectos EMRC-Rabobank Incubator:

- **Primeiro Projecto:** Financiamento da Produção de soja nos Camarões – MUPÉCI. A ideia base do projecto é a produção local de soja a qual é actualmente insuficiente. Financiar esta cultura permite evitar a dependência das importações. O projecto envolve a reabilitação de uma fábrica e o fomento da criação de emprego estável, fomentando o desenvolvimento da economia local e a prevenção do êxodo rural.
- **Segundo Projecto:** Formação de empreendedores africanos na comercialização de plantas medicinais, Fundação BDA, Canadá: o projecto consiste na formação de quadros agrícolas na produção de plantas medicinais, uma vez que a África subsaariana é dotada de uma floresta tropical extremamente rica com uma forte biodiversidade. O projecto, composto de três fases (formação teórica, prática e microcrédito para a produção), permitirá rentabilidade de longo prazo ao nível da biodiversidade, bem como permitirá a criação de riqueza por parte das populações rurais (de acordo com a OMS, uma planta como a Artemisinina pode ser vendida por 780\$ / kg).



- **Terceiro Projecto:** Zona Franca de Biotecnologia e de Tecnologias de Informação – VITIB Sa, Costa do Marfim. A principal região a ser afectada pelo projecto é a região ECOWAS (Economic Community of West African States - Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental). O objectivo do projecto é o de gerar criação de emprego, de promover as exportações, o investimento directo e promover a pesquisa e a transferência de tecnologia. O projecto criará 40.000 empregos em quinze anos;
- **Quarto Projecto:** Financiamento de PME's – Initiative Africa, Reino Unido: Initiative Africa desenvolve investimentos, promovendo formação aos jovens investidores e oferecendo créditos para financiamento inicial. O objectivo é criar, a longo prazo, um Mercado acessível para as PME's.
- **Quinto Projecto:** Desenvolvimento sustentável de áreas rurais na Guiné Bisau. De entre os objectivos do projecto destacam-se a melhoria das principais infra-estruturas do país, nomeadamente, ao nível dos transportes aéreos, terrestres e ferroviários. O projecto visa ainda o acesso a sistemas de educação e de saúde de forma mais generalizada, promovendo também a gestão florestal, a utilização de energias renováveis e a implementação das mais avançadas tecnologias para o desenvolvimento sustentável da região.
- **Sexto projecto :** Produção de Jatropha Curcas na transformação de biodiesel – MOZDAHIR ENERGIES, Senegal: Jatropha Curcas é uma planta oleogénica, podendo o óleo extraído ser transformado em biodiesel. A região de Casamance foi identificada como a mais propícia pois é a mais favorável à cultura deste tipo de planta por razões climáticas. O projecto articula-se em torno de dois pilares: um contrato que garante aos agricultores a compra da produção de jatropha a um preço competitivo; a transformação de jatropha em óleo puro e o desenvolvimento de plataformas energéticas rurais (permitindo às populações rurais de aceder à energia a um preço relativamente fiável).

DIA 2

SEGUNDA FEIRA 8 DEZEMBRO 2008
SEDE DO CRÉDIT AGRICOLE

ABERTURA OFICIAL DO FÓRUM AFRICA FINANCE & INVESTMENT 2008



Michel Clavé, Director do Departamento Agrícola e Agro-alimentar no Banco Crédit Agricole deu início à abertura oficial do Fórum dando ênfase à presente crise financeira e salientando que o continente africano poderá permanecer à margem da recessão que vai atingir em 2009 a grande maioria dos países desenvolvidos. Chamou a atenção para o papel importante que assume o Banco Crédit Agricole em África, sobretudo na África Ocidental, sendo uma instituição com um papel fundamental ao nível do financiamento do sector agrícola e agro-alimentar.



José Briosa e Gala, Conselheiro para África do Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, também referiu que não é expectável que o continente Africano seja afectado pela actual crise económica (devido à sua fraca exposição às flutuações dos mercados financeiros), o que representa uma vantagem face aos concorrentes internacionais. Apesar da diminuição das matérias primas, da baixa de preços, da diminuição de investimentos e de dinheiro em circulação disponível, as oportunidades em África são evidentes e o potencial de riqueza está sempre presente. A Comissão Europeia investiu consideravelmente em África através dos diferentes programas de parceria. É absolutamente essencial rejeitar o proteccionismo e finalizar as intermináveis negociações das conferências de Doha. Também é fundamental promover a integração regional, bem como o reforçar das infraestruturas e da promoção do diálogo com o sector privado (nomeadamente o que se realiza entre a União Europeia, a União Africana e o sector privado). Para terminar, Mr Briosa e Gala referiu sobre a necessidade de melhorar o clima empresarial, os modelos de governação e os regulamentos uma vez que os investimentos privados são sem qualquer dúvida um motor fundamental para o crescimento e desenvolvimento económico.

Sessão II : Reforçar os Mercados Financeiros e o Sector Bancário em África

Pierre Van Hedel, Director Geral da Fundação Rabobank, apresentou as actividades da Fundação que se concentra em 25 países (como a Tanzânia, Zâmbia, Moçambique, Camarões, Quênia, Índia, entre outros). Nestes países, a Fundação tem tido um papel fundamental ao nível do apoio de organizações de poupança e de crédito, microcredito e assistência técnica. Mr Van Hedel acredita que uma das soluções para o continente africano é a organização dos agricultores através de cooperativas e organizações associativas. Através da cooperação, os agricultores conseguem aceder ao financiamento, desenvolver novos produtos ou aceder a mercados financeiros; as mulheres agricultoras assumem um papel fundamental a este nível. Assistimos a muitas cooperativas geridas por mulheres, sendo que as taxas de sucesso no cumprimento do pagamento de empréstimos são mais elevadas para as mulheres. Do ponto de vista financeiro trabalhar com mulheres é mais seguro.



Ruurd Brouwer, Director para a África da FMO transmitiu que o continente tem inúmeras oportunidades e de projectos que podem ser financiados. O papel da FMO é o de facilitar o acesso às PME Africanas numa perspectiva de investimento e de benefício para as partes intervenientes. Ruurd Brouwer apresentou aos participantes algumas imagens de África que são comumente associadas a caridade, nas quais está patente a devastação provocada por guerras internas; corpos mutilados e crianças desamparadas. De acordo com Ruurd Brouwer não foi difícil encontrar estas fotografias, tendo em conta o que se passa em algumas partes do continente Africano, como por exemplo no Zimbábue“. Como consequência destas imagens as pessoas apenas enviam dinheiro para fins caritativos e nunca para investimentos concretos”. A mensagem a transmitir é a de que: “Existe dinheiro que pode ser gerado, há empresas / projectos prósperos que devem ser financiados, sendo que, na minha opinião esta é a única solução. Assim, as imagens que são comumente utilizadas não ajudam em nada o continente”



Marilou Uy, Directora para os Sectores Privado e Financeiro no Banco Mundial, defendeu a necessidade de apoiar o desenvolvimento dos mercados financeiros e simultaneamente permitir o acesso por parte dos empreendedores financeiros aos sistemas financeiros. O papel do Banco Mundial é o de avaliar os riscos, de auxiliar ao desenvolvimento do sector financeiro e de promover o acesso a fontes de financiamento. Uma das questões que mais marca negativamente o continente Africano é acesso limitado que muitas pessoas têm a empréstimos. De acordo com Marilou Uy, esta variável é bastante diferente de país para país, sendo que existe um enorme potencial para que mais Africanos tenham acesso ao sistema bancário / financeiro. Também referiu que o Banco Mundial tem um trabalho fundamental na análise da actual crise financeira em África.

Sessão III : Investir no sector privado Africano para fomentar o crescimento sustentado da Economia



Anne Gazeau-Secret, Directora Geral para a Cooperação Internacional do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês falou sobre o papel da diplomacia francesa no desenvolvimento do sector privado em África. Pouco a pouco, o continente Africano progride, a democracia e estabilidade política começam a ser uma realidade e a paz e a educação propagam-se. Os níveis de corrupção descem e a taxa média de crescimento económico é superior a 5% (com taxas de 7 e 8%). África precisa de um crescimento forte e partilhado. Face às características demográficas do continente, existe a necessidade de criação de emprego e, nesse sentido, os investimentos privados são fundamentais. Ao longo dos últimos anos, o orçamento para a manutenção da paz e segurança duplicou em praticamente todos os países. Assume-se como fundamental apostar na continua promoção de modelos de governação democráticos, na melhoria das infra-estruturas, na cooperação científica e universitária, no diálogo com as empresas francesas e no reforço da presença de França no panorama empresarial internacional. É também, igualmente, necessário colaborar com todas as organizações internacionais presentes no território. A presença francesa em África é positiva para os investidores, para o Continente para o mundo, e, por conseguinte para a França e para a Europa; trata-se de criação de parcerias em que ambas as partes ganham.



Manuel Calado, Presidente da empresa ENDIAMA apresentou um filme no qual foi salientado o papel fundamental da responsabilidade social, o qual é um dos valores centrais da sua organização. A empresa assenta a sua actividade sobre o princípio de que a prosperidade económica e financeira da empresa são parte integrante da Comunidade Angolana. Nesse sentido, a ENDIAMA instituiu a Fundação Brillhante como entidade que supervisiona todas as actividades de responsabilidade social da ENDIAMA, nomeadamente através dos projectos hoteleiros, turísticos e de programas de saúde pública.



Thomas Pellerin apresentou o IFC (International Financial Corporation), instituição pertencente ao Banco Mundial que tem como objectivo desenvolver o sector privado. O IFC conta com mais de 100 escritórios por todo o mundo, disponibilizando financiamentos de curto e longo prazo e serviços de aconselhamento. As prioridades

estratégicas do IFC consistem na construção de relações de longo prazo com os mercados emergentes, na luta contra as mudanças climáticas, a protecção ambiental e as energias renováveis, o investimento em infra-estruturas, a educação, a saúde e finalmente o reforço dos mercados financeiros locais.



Aziz Mebarek, Director Executivo de Tuninvest e Africinvest apresentou o fundo de investimento que está presente em diferentes países africanos. O estímulo ao investimento deve ser sempre incentivado. As pequenas e médias empresas (muitas vezes familiares) assumem-se como fundamentais em África, graças à criação de emprego que originam. Cada vez mais, elas contribuem ao crescimento sustentável, ao aparecimento e desenvolvimento de talentos e à melhoria do nível de vida em geral. Os sectores prioritários para o investimento são numerosos (tecnologia e transportes por exemplo). Os fundos de investimento são uma espécie de motores de crescimento da economia, contribuindo para o equilíbrio da balança comercial.



Jacques Attali conduziu uma apresentação especial em nome do Grupo que lidera, PlaNet Finance. Mr Attali referiu que o papel da Microfinança é fundamental para África. A sua organização desenvolve, entre outras actividades, assistência técnica e pesquisa de financiamentos para instituições de Microfinanças em todo o mundo. Cada vez mais os micro seguros estão a ser consideravelmente desenvolvidos em África, tanto nos sectores da saúde como de agricultura. Os principais riscos que não devem ser subestimados são os relativos ao crédito ao consumo, o qual pode conduzir o mutuário ao sobre endividamento quando existe um mau calculo na base ou quando os créditos se multiplicam. Em África, tal como sucede em outros países, a criação de emprego depende essencialmente das pequenas e médias empresas. Jacques Attali apresentou um exemplo de sucesso de Microfinança em Marrocos (o primeiro do mundo árabe), o sucesso deveu-se em muito devido à baixa das taxas de juros.

Sessão IV: Atingir os Objectivos do Milénio - (MDG's) através do investimento em agricultura e agro-indústria



Roger Megelas do Centro de Comércio Internacional (CCI) é uma organização das Nações Unidas que tem como vocação desenvolver as exportações e o comércio internacional. A missão do CCI é a melhoria constante da Competitividade. O continente Africano oferece importantes oportunidades de desenvolvimento para as micro, pequenas e empresas médias, sendo que as exportações são parte integrante e não negligenciável do desenvolvimento. O CCI apoia, igualmente, as entidades governamentais para que as mesmas identifiquem os sectores de economia que mais valor acrescentado trazem ao desenvolvimento sustentado. De acordo com Mr Magelas, os principais desafios para o desenvolvimento das PME's são o enquadramento legal, a facilitação às exportações e o fornecimento de serviços financeiros adaptados. O que constitui um obstáculo ao desenvolvimento às exportações é a falta de conformidade das normas internacionais, os atrasos de entrega, etc.



Mario Martinez, Vice-presidente Executivo da LEAD International apresentou os objectivos da sua ONG para a redução da pobreza. A sua abordagem baseia-se no papel fundamental dos empreendedores. Por essa razão esta organização promove formação em empreendedorismo, liderança e auxilia os produtores na aquisição de equipamentos para a agro-transformação (noz, cajou, são alguns dos exemplos). Esta abordagem permite a criação de valor acrescentado de forma durável como forma de inverter o ciclo de pobreza. O principal objectivo da LEAD é o de criar uma abordagem holística de desenvolvimento comunitário com impacto ao nível da saúde pública, desenvolvimento de competências de liderança e desenvolvimento espiritual.



Africa Agri Asset Management é um fundo de investimento destinado a desenvolver o potencial das pequenas e médios produtores agrícolas africanos. **Tabitha Wood**, em representação de Jon Maguire, Director Geral e fundador da empresa Africa Agri, transmitiu a forte convicção da organização que para um investidor europeu é extremamente rentável investir em agricultura e agro-indústria em África. De acordo com a visão do fundador o investimento em equipamentos agrícolas como por exemplo tractores e sistemas de irrigação, permitem transformar facilmente uma agricultura de subsistência, numa agricultura comercial com benefícios financeiros e, conseqüentemente, com impacto positivo junto da população.

De acordo com Tabitha Wood o investimento em agricultura é, sem dúvida, a solução. A população está a crescer e a produção alimentar não é suficiente para dar resposta à população mundial.



Rustom Masalawala, Director de Desenvolvimento de Negócios, Millennium Promise & Director Associado, The Earth Institute at Columbia University apresentou o Projecto « Millennium Promise », o qual nasceu em 2005. O projecto é baseado numa ideia simples: Os Objectivos do Milénio podem ser alcançados pelas povoações mais pobres se as mesmas implementarem tecnologias adaptadas às suas necessidades. A originalidade do conceito é de que tudo deve ser feito em simultâneo, nomeadamente, investir nos domínios da saúde, produção agrícola, educação, acesso à água potável, infra-estruturas de base. Na prática, o conceito foi desenvolvido por uma equipa de peritos da Universidade de Columbia e do Projecto do Milénio das Nações Unidas. Neste momento, existem mais de 80 vilas do milénio em 10 países africanos: Etiópia, Ghana, Quénia, Malawi, Mali, Nigéria, Ruanda, Senegal, Tanzânia e Uganda.



Refael Dayan apresentou a sociedade Green 2000 e os seus projectos agrícolas chave na mão, elaborados em colaboração com o cliente. A ideia central de desenvolvimento de projectos agrícolas é, de acordo com Mr Dayan, a adaptação do projecto às características próprias locais: infra-estruturas, economia local e nacional, a mão-de-obra, os hábitos alimentares, etc. Todas as inovações são acompanhadas por tecnologia de ponta em matéria de agricultura e de

exploração pecuária, o que permite obter resultados impressionantes. O sistema de irrigação gota-a-gota permite, por exemplo, otimizar a utilização dos recursos hídricos e consequentemente, aumentar a colheita.

Sessão V: Ciência e Tecnologia para crescimento e competitividade

José Briosa e Gala, Representante pessoal do Presidente da Comissão Europeia fez referência à Cimeira de Lisboa e à estratégia conjunta União Europeia – África. José Briosa e Gala salientou a importância crucial das parcerias UE - África. Uma parceria entre iguais, não se trata de caridade mas sim da criação de projectos conjuntos nos quais exista uma colaboração com transferência efectiva de conhecimentos.

Briosa e Gala mencionou também a aliança política estratégica em assuntos chave como a mudança climática, energia, infra-estruturas, comércio e integração regional, paz e segurança, bons modelos de governação, direitos humanos, migração, ciência, espaço e novas tecnologias. Em termos de progressos atingidos até ao momento, mencionou algumas das iniciativas que estão a ser conduzidas pela Comissão Europeia em colaboração com o seu maior parceiro em África, a Comissão da União Africana. Do ponto de vista da sociedade de informação já foram desenvolvidos diversos projectos conjuntos liderados por uma task force da União Africana - Comissão Europeia; um projecto de regulamentação de Telecomunicações em colaboração com a African Telecom Union, bem como um projecto com a AVICENA – African Virtual University Network. No que concerne a projectos nos domínios da Ciência e Espaço destacou também a African Research Grant (Bolsa de Investigação) e o Observatório - EC Joint Research Centre African Observatory.



Arnaud Gstach, Director de Virtual Earth Business Development na Microsoft EMEA, apresentou o programa Microsoft Virtual Earth; tendo apresentado alguns exemplos e potencialidades do programa. Referiu que é possível encontrar o Virtual Earth em aplicações de localização, gestão de frotas e de activos, planeamento e até mesmo na prevenção de risco e gestão de desastres nos mais diversos sectores de actividade. Mr. Gstach também apresentou uma Demonstração de aplicação concreta do programa no continente Africano.



Walter Mayer, Director Geral da Progis, Áustria, referiu a parceria da sua empresa com a Microsoft na concepção e distribuição de software com utilização de programa GIS – sistema de informação geográfica o qual permite fornecer informação sobre a gestão de solos, emissões CO₂, protecção ambiental e eficiência agrícola. Todos os intervenientes beneficiam desta tecnologia, uma vez que permite a realização de cálculos com exactidão e contribuindo, consequentemente, para o aumento efectivo da produtividade.



Bernard Pacher, Director de Desenvolvimento e estratégia da ADCON fez a apresentação dos seus produtos: captadores de humidade, de vento, de sol e de temperatura. Mr Pacher constatou que é necessário matricular com exactidão a irrigação e pulverização de insecticidas para obter bons rendimentos agrícolas. A título de exemplo, uma irrigação excessiva causa perda de água e de energia, os fertilizantes são mais dissolvidos, potencia-se também a poluição dos lençóis freáticos, aumenta-se o nível de stress hidráulico para a planta e os níveis de salinização (o que contribui para a desertificação em África).

Sessão VI: Apoiar as pequenas e médias empresas em África



Jean-Luc Perron, Director Geral da Fundação de Microfinanças Grameen – Crédit Agricole deu início à sua apresentação recordando que a maioria da população mundial vive com menos de 2\$ por dia e que 2,5 biliões de indivíduos não têm acesso a serviços financeiros de base. De acordo com Mr Perron, o Micro crédito tem um papel fundamental em África, no desenvolvimento da agricultura, no assegurar da segurança alimentar e na luta contra a pobreza. Foram também apresentadas as fontes de financiamento das Instituições de Microfinança: as Instituições de desenvolvimento, os investidores socialmente responsáveis, os investidores institucionais (bancos e seguradoras). Como conclusão, Mr Perron apresentou a aliança histórica entre a Grameen e o Crédit Agricole. A estratégia da Fundação é a apoiar prioritariamente instituições de Microfinanças que contribuem para o desenvolvimento agrícola e rural.



Margaret Muhanga-Mugisa, membro do Parlamento do Uganda, abordou o tema sobre o papel das mulheres no desenvolvimento rural, bem como o reforço das suas capacidades. A sua apresentação demonstrou que no Uganda as mulheres são cerca de 70% dos pequenos produtores, sendo as mesmas estão na base de 70 a 75% da produção agrícola total. Mrs Muhanga-Mugisa sublinhou a necessidade de financiamento das actividades dessas mulheres, de forma que elas tenham acesso aos meios de produção, à educação e ao emprego. Como conclusão, foi transmitido que é essencial enfrentar os problemas de género, bem como desenvolver de forma sustentável o sector privado africano.



Albert Nkemla, Presidente do Crédito Comunitário de África, apresentou o seu ponto de vista, tendo como base a sua Instituição de Microfinanças, a mais importante e dinâmica nos Camarões, tendo sublinhado o problema de conservação na pós-colheita, que faz com que, por exemplo, nos Camarões metade da colheita fica apodrecida (por exemplo a produção de mangas). Os participantes visionaram, de seguida, um filme com as actividades do CCA, que oferece, entre outros, o apoio ao mundo rural e às PME's, uma melhor repartição da poupança e do microcrédito solidário para os mais carenciados.



Sebastien Duquet, Director Geral do Grupo PlaNet Finance apresentou a organização e sublinhou o papel crucial de instituições de microfinanças no desenvolvimento sustentado das economias africanas. O Grupo PlaNet Finance é uma organização não governamental internacional que tem como objectivo lutar contra a pobreza a nível mundial através do desenvolvimento da microfinança. O Grupo PlaNet Finance está activop em mais de 60 países com uma rede internacional de 38 escritórios na Europa, América do Norte, América Latina, Ásia, África e Médio Oriente.

Noite de Gala e Cerimónia de Prémios EMRC 2008

A noite Gala decorreu a bordo do barco Capitaine Fracasse, ao longo do rio Sena. Após o jantar deu-se início à cerimónia dos Prémios África Finance & Investment 2008.



Vencedores

Africa Finance & Investment Awards 2008:

- **Yemisi Dooshima SUSWAM**, Primeira Dama do Estado de Benue, Presidente da Fundação SEV-AV, Nigéria
- **Mr. Mohamadou Bayero FADII**, Presidente e Director Geral, Grupo Fadil, Camarões
- **Mr. Robert LEVI**, Administrador, Trust Merchant Bank, Republica Democrática do Congo
- **Mr. Christian BONGO**, Administrador e Director Geral, Banque Gabonaise de Developpement, Gabão

Para encorajar a inovação e o empreendedorismo em Africa, a EMRC e a Fundação Rabobank iniciaram o Prémio “**Project Incubator**” para ser apresentado ao melhor projecto em termos económicos e sociais. O vencedor do prémio de **\$10.000** foi anunciado durante a noite gala.

Idit Miller, VP e Directora Geral da EMRC e Pierre van Hedel, Director Geral da Fundação Rabobank, apresentaram o prémio a Augustin Yemene, Presidente da MUPECI. A Fundação Rabobank também anunciou um prémio especial ao projecto Mozdahir Energies do Senegal.



O projecto vencedor apresentado por **MUPECI** envolve o financiamento da produção de Soja em diferentes regiões dos Camarões. Este projecto assume-se viável pelas seguintes razões: primeiro, pela necessidade de aumentar a produção nacional de Soja para transformação em óleo ou em outros resíduos sólidos (hoje em dia apenas 2.5-4% das necessidades nacionais são produzidas, havendo uma forte dependência das importa-

ções). Em segundo lugar, este projecto permite a criação de aproximadamente 2.500 empregos directos, e a produção de 10.000 toneladas de Soja por ano, bem como o crescimento da agro-transformação da matéria prima. A produção desta planta irá contribuir para uma maior provisão de proteínas para a população dos Camarões.

DIA 3

TERÇA FEIRA 9 DEZEMBRO 2008
HOTEL MERIDIEN MONTPARNASSE

Sessão VII: Lutar contra problemas de Saúde existentes no continente Africano para o desenvolvimento da Economia



Michel Lavollay, moderador da Sessão, deu uma explanação na forma como cada um pode contribuir para a luta de algumas das mais graves doenças, mantendo os objectivos de crescimento económico. Após ter identificado o Global Fund, o New Global Action Plan contra a Malária e Fundação Gates como principais fontes de financiamento, Dr. Lavollay apresentou as ultimas tendências na luta contra doenças graves. A este nível, a ideia de parcerias Publico/ Privado/ ONG's ocupa um papel central, não apenas ao nível dos recursos financeiros,

mas também em termos de eficiência. Para ilustrar esta ideia e a titulo de exemplo Dr. Lavollay mencionou o projecto Marathon Oil, o qual consiste numa parceria entre o Governo da Guiné Equatorial, o Global Fund, a comunidade empresarial, institutos de pesquisa e ONG's.



Dooshima Yemisi Suswam, Primeira Dama do Estado de Benue na Nigéria, apresentou as actividades da Fundação que lidera, a SEV-AV, uma organização de caridade que trabalha, simultaneamente, na luta contra a pobreza e na luta contra o vírus da SIDA junto das comunidades rurais. Ao nível Agrícola o trabalho desenvolvido pela Fundação está ligado à criação de grupos de agro-transformação, e de cooperativas por forma a permitir que os mesmos acedam a micro financiamento, melhores sementes e fertilizantes. No que concerne a iniciativas no campo da saúde, a Fundação conduz sessões de esclarecimento sobre o vírus da SIDA, testes gratuitos, e acções preventivas que possam ser desenvolvidas para evitar a transmissão do vírus de mãe para filho.



Sandra Perrot, Directora de Projectos da Organização Parceiros contra a SIDA, sublinhou que é possível criar parcerias Publico-Privado em saúde e como as PPP's podem ser ferramentas extremamente úteis para o desenvolvimento económico. Na realidade, é necessário que o sector privado esteja envolvido na luta contra doenças graves por diversas razões: os custos associados ao absentismo, a necessidade de pessoal competente, a inexistência de infra-estruturas públicas sanitárias adequadas, etc. Nesse sentido, o sector privado deverá posicionar-se próximo do sector público através de PPP's, as quais são baseadas em princípios de interesse mutuo e de obrigações recíprocas.



Alexandre de Carvalho Director da MOZDAHIR partilhou a sua experiência em como iniciativas inovadoras levadas a cabo pelo sector privado podem ajudar na luta contra problemas de saúde. Foram dados diversos exemplos em como a aposta no capital humano pode gerar valor em termos económicos. Alexandre de Carvalho referiu o reposicionamento das afiliadas Africanas/Indianas em questões de saúde pública, em como desenvolver programas de luta contra o vírus da SIDA através de recurso a consórcios privados para a produção de medicamentos genéricos (Fundação Clinton). Também mencionou o lançamento do Fundo - Africa Health Care, um fundo de investimento de \$100 Mln vocacionado para PME's Africanas no sector da Saúde, bem como no apoio ao desenvolvimento de programas de prevenção contra a Malária/SIDA, via beneficiários de instituições de micro-crédito.

Sessão VIII: Promover um Investimento Responsável e Sustentado



Embaixador Réjean Frenette, iniciou a sessão apresentando as actividades da Fundação BDA na Republica Democrática do Congo. A ideia que está na génese da criação da Fundação é a recente publicação, através da OMS (Organização Mundial da Saúde) de um manual de cultura de plantas medicinais destinadas à utilização farmacêutica. Este facto significa que a produção industrial de plantas medicinais, de acordo com as normas em África, pode constituir uma fonte importante de receitas, num mercado em plena expansão. O exemplo de utilização de Artemisinin é emblemático, uma vez que esta planta é vendida a 780\$ o kilo. Em matéria de responsabilidade social, a Fundação BDA beneficia as parcerias com as diferentes industrias farmacêuticas que têm interesse em assegurar que as plantas medicinais estão em conformidade com os standards impostos pela OMS.



Frank Nagel, Director para África do Rabobank Development, apresentou os investimentos socialmente responsáveis do Rabobank, os quais são realizados através do Rabobank Development. A Instituição refinancia e oferece uma assistência técnica aos diferentes bancos comerciais africanos: BPR no Rwanda, ZANACO na Zâmbia, NMB na Tanzânia e o Banco Terra em Moçambique. Para além da abertura de novas sucursais e de distribuidores, o Rabo Development pesquisa também as novas soluções para dar resposta às necessidades financeiras em África, nomeadamente, a banca móvel, ou o crédito aos pequenos produtores agrícolas. Estes investimentos permitem, de acordo com Frank Nagel, consolidar a boa imagem



do Rabobank junto dos seus clientes, bem como legitimar o papel do Rabobank, enquanto Banco cooperativo.



Guus Roozendaal da FAST - Finance Alliance for Sustainable Trade (Aliança financeira para o comércio sustentado) descreveu os objetivos da organização: melhorar a eficácia operacional das instituições que investem de forma ética e responsável, promover projectos conjuntos com os produtores agrícolas e agro-industriais do Sul e melhorar a eficácia das operações financeiras, promovendo a transparência das operações comerciais e das matérias primas alimentares. A FAST funciona como facilitador entre produtores, compradores socialmente responsáveis, Instituições Financeiras, compreendendo mais de uma centena de membros provenientes de 21 países em todo o mundo.

Sessão IX: Oportunidades de Investimento em África



José Luis Domingos, Director de Investimentos da ANIP – Agência Nacional de Investimento Privado de Angola, apresentou um conjunto de sectores para os quais há potencial de investimento em Angola. Angola é potencialmente um dos países mais ricos de África, com os seus vastos recursos naturais e humanos. O País procura parceiros para a reconstrução e expansão da economia do país. As oportunidades de investimento incluem; Obras de engenharia; assistência técnica e material, mecanização agrícola e assistência técnica agrícola, aviários industriais e criação animal.



José Severino, Presidente da Associação Industrial de Angola falou das oportunidades de investimento no desenvolvimento das infraestruturas. Investidores internacionais podem criar parcerias com empresários locais em sectores como transportes, telecomunicações, portos, ferrovias, entre outras áreas em florescimento no país. O sector do Turismo é outra area com grande potencial de desenvolvimento em Angola.



Pierre-Marie Ntoko, Director de Operações no Banco de Desenvolvimento do Gabão, reforçou as áreas de potencial de investimento no país. O primeiro é o eco-turismo, estando o país a desenvolver, neste momento, 13 parques nacionais, junto da bacia do Congo, rica em recursos naturais e bio-diversidade. Outros sectores chave prontos para acolherem investimento estrangeiro são a agricultura e as pescas. Apesar da enorme linha costeira, o país importa grandes quantidades de peixe. Cerca de 80% do Gabão é coberto por floresta, tendo recursos que permitem a exploração de madeira. Outro sector com potencial de investimento é o da habitação residencial, sendo que, de acordo com Mr. Ntoko, são necessárias 100.000 habitações para fazer face à procura.

Conclusões & Recomendações

O **Fórum África Finance & Investment 2008** assumiu-se como uma plataforma fundamental para a apresentação de casos práticos com o objectivo de reforçar o sector privado africano. Permitiu estimular o diálogo entre os diferentes delegados: empresários africanos e europeus, instituições financeiras, bancos, representantes governamentais, fundações e ONGs. De entre os temas de maior destaque nas economias africanas, salientou-se a questão fundamental do investimento em formação / educação. Não existem dúvidas que a luta contra o analfabetismo, o acesso, por parte dos jovens, a estudos superiores e a continua transferência de conhecimentos são uma prioridade para que se crie uma massa crítica empreendedora a qual se assume como fundamental para o desenvolvimento social e económico sustentado do continente Africano.

O Fórum também pôs em evidência a necessidade de um maior empenho na luta contra doenças graves que proliferam em África, bem como o papel fundamental das parcerias Público - Privadas (organizações civis e não governamentais) na luta e prevenção dessas doenças. Finalmente, uma última tendência que foi realçada ao longo do Fórum consiste na aposta em investimentos éticos e socialmente responsáveis. Foram referidos casos como o Banco Holandês Rabobank, a Aliança Financeira para o Comércio Sustentável, a Fundação BDA e o Fundo Africa Agri Asset Management, entre outros.

O Fórum foi também concebido para promover a criação de novas parcerias, através da discussão personalizada entre os diferentes delegados, sendo que um conjunto de iniciativas conjuntas começaram a ser delineadas após a presença no nosso Fórum. Consideramos, portanto que um dos principais objectivos da EMRC: promover o dialogo e reforçar parcerias para o desenvolvimento económico do continente Africano foi alcançado.

Gostaríamos de agradecer a atenção que deu ao nosso relatório; esperamos que tenha gostado e fazemos votos dos maiores sucessos na prossecução dos seus projectos e iniciativas empresariais!

A Equipa EMRC.



DIA 1

HOTEL MÉRIDIEN MONTPARNASSE
DOMINGO, 7 DEZEMBRO 2008

- 09:30 Registo na Conferência**
- 11:00 Apresentação dos objectivos do Fórum e breve apresentação dos participantes**
- 12:15 Apresentação especial: promover medidas de sucesso na luta contra a malária**
Case Study: Guiné Equatorial
 Adel Chaouch, Director, Corporate Social Responsibility Marathon Oil Corp., Guiné Equatorial
 Lee Yellott, Director financeiro e administrativo, Equatorial Guinea Malaria Control Initiative
- 12:30 Crescimento & desenvolvimento económico em África**
 Mr. Arthur Levi, anterior Director IFC (International Finance Corp.) Europe, França
- 13:00 Almoço de Network**
- 14:00 Sessão I: Capacitação & Empreendedorismo em África**
Moderador: Arthur Levi, anterior Director IFC Europe, França
- A importância do reforço das capacidades humanas do continente Africano e preparar futuros líderes através da educação e da formação profissional.
 - Empreendedorismo em Mercados Emergentes: Desbloquear o Enigma
- John Mullins, professor associado de Gestão, Empreendedorismo e Marketing, London Business School, Reino Unido
 Loic Sadoulet, Prof. Economia, Faculty Lead Africa Initiative, INSEAD Busin. School, França
 Luvumbo Sebastião, Reitor Universidade de Economia, Universidade Agostinho Neto, Angola
 Ronald S.J. Tuninga, Director-Reitor, Prof. Gestão internacional e Marketing, Maastricht School of Management, Holanda
- 15:30 Sessão P&R**
- 16:00 Café & Chá**
- 16.30 EMRC-Rabobank Project Incubator: Projectos inovadores de África**
Apresentação: Soluções financeiras inovadoras para o desenvolvimento de África
Bart-Jan Krouwel, Director geral da CSR, Rabobank, Holanda
- Apresentação dos projectos seleccionados EMRC-Rabobank. O prémio vencedor será anunciado durante a Gala da noite no dia 8 de dezembro.
- Moderadores / membros da Comissão EMRC-Rabobank:**
 Pierre Van Hedel, Director Geral, Rabobank Foundation, Holanda
 Idit Miller, Vice-presidente e Directora Geral, EMRC International, Bélgica
 Charles Thijs, Director Geral, Cofip Enterprises, Bélgica
- 18:00 Espaço de Networking: Reuniões Personalizadas**
- 20:00 Jantar de Boas-Vindas**



DIA 2

SEDE DO BANCO CRÉDIT AGRICOLE
2º FEIRA, 8 DEZEMBRO 2008

08:30 Pequeno-almoço de Boas Vindas oferecido pelo Banco Crédit Agricole

08:45 Abertura Oficial do Fórum África Finance & Investment 2008

Pierre Mathijsen, Presidente EMRC anterior DG na Comissão Europeia, Bélgica

Michel Clavé, Director de Agricultura Crédit Agricole, França

José Briosa e Gala, Conselheiro Especial para a África e representante pessoal do Presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso

09:15 Sessão II: Reforçar os Mercados Financeiros e o Sector Bancário em África

Moderador: Arthur Levi, anterior Director IFC Europe

- Criar um clima empresarial para a promoção do investimento
- Capital de Risco em África: um impulso ao desenvolvimento económico
- O papel das Agências nacionais, instituições financeiras europeias e internacionais

Pierre Van Hedel, Director geral, Rabobank Foundation, Holanda

Ruurd Brouwer, Director Africa, FMO, Holanda

Marilou Uy, Directora Financeira para o sector privado em África, World Bank, EUA

10:30 Café & Chá

11:00 Sessão III: Investir no sector privado Africano para fomentar o crescimento sustentado da Economia

Moderador: Arthur Levi, anterior Director IFC Europe

- Oportunidades e desafios: Private Equity em África
- Investimento responsável em sectores chave económicos

Anne Gazeau-Secret, Directora geral da Cooperação Internacional e Desenvolvimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros, França

Manuel Calado, Presidente ENDIAMA, Angola

Thomas Pellerin, Investment Officer, International Finance Corporation, World Bank, EUA

Aziz Mebarek, Administrador Executivo, Tuninvest & Africinvest, Tunísia

Apresentação especial: Jacques Attali, Presidente, PlaNet Finance Group, França

12:30 Sessão P&R

13:00 Almoço de Network

14:30 Sessão IV: Atingir os Objectivos do Milénio - (MDG's) através do investimento em agricultura e agro-indústria

Moderador: Charles Thijs, Director geral Cofip, Membro Comité Executivo EMRC

- Garantir uma auto-suficiência alimentar na África subsariana
- Sucesso das PPP's (Parcerias Público e Privado) para melhorar o desempenho económico dos pequenos agricultores
- Agricultura como um investimento financeiro rentável

Tabitha Wood, Director Africa, Africa Agri Asset Management, Reino Unido,

Rustom Masalawala, Director de Desenvolvimento de Negócios, Millennium Promise & Director Associado, The Earth Institute at Columbia University, EUA

Refael Dayan, Director Geral, Green 2000, Israel

Mario Martinez, Director Geral, Lead International, EUA

Roger Megelas, Senior Advisor, Division of Business and Institutional Support, ITC
– International Trade Center, Switzerland

15:45 Sessão V: Ciência e Tecnologia para crescimento e competitividade

Moderador: Idit Miller, Vice-presidente e Directora Geral, EMRC International

- Parceria EU - África em Informação e Ciências Espaciais
- Ciências espaciais e tecnologias de informação para o desenvolvimento das comunidades rurais. Tecnologia associada à utilização sustentada de água e Ambiente

José Briosas e Gala, Conselheiro Especial para a África e representante pessoal do Presidente da Comissão Europeia, Portugal

Arnaud Gstach, Virtual Earth Business Dev Mgr, Microsoft EMEA, França

Walter Mayer, CEO, Progis Software, Austria

Bernhard Pacher, Director, ADCON, Austria

17:00 Sessão P&R

17:15 Café & Chá

17:30 Sessão VI: Apoiar as pequenas e médias empresas em África

Moderador: Idit Miller, Vice-presidente & Directora Geral, EMRC International

- Encorajar o empreendedorismo “feminino” e dar suporte às comunidades locais
- Apoiar o crescimento em Africa através de cooperação e criação de parcerias
- Micro financiamento e Programas de Financiamento Rural

Jean-Luc Perron, Director geral, Fundação Grameen-Crédit Agricole, França

Margaret Muhanga-Mugisa, Membro do Parlamento, Kabarole, Uganda

Albert Nkemla, Director geral, Credit Communautaire d’Afrique, Camarões

Sebastien Duquet, Director Geral, PlaNet Finance, França

18:30 Sessão P&R

20:00 Noite de Gala:

Apresentação do Prémio “EMRC-Rabobank Project Incubator Award 2008” na presença de representantes governamentais e comunidade empresarial internacional



DIA 3

HOTEL MÉRIDIEN MONTPARNASSE
3ª FEIRA, 9 DEZEMBRO 2008

09:00 Sessão VII: Lutar contra problemas de Saúde existentes no continente Africano para o desenvolvimento da Economia

Moderador: Michel Lavollay, Consultor Saúde (HIV-Malaria-TB)

- Parcerias de sucesso dos sectores Público/Privado na luta contra a SIDA, Malária, TB
- Disponibilizar serviços de saúde primários aos colaboradores e comunidades locais
- Apresentação de Case Studies – Melhores Práticas

Alexandre de Carvalho, Managing Partner MOZDAHIR, França & Senegal

Sandra Perrot, Líder de Projecto, Partners against HIV, França

Dooshima Yemisi Suswam, Primeira Dama Benue State, Nigéria

10:00 Café & Chá

10:30 Sessão VIII: Promover um Investimento Responsável e Sustentado

Moderador: Charles Thijs, Director geral Cofip, Membro Comité Executivo EMRC

- Financiar o comércio sustentado: artigos produzidos de forma sustentada acessíveis nos mercados internacionais – o papel das instituições financeiras e produtores. Casos práticos: FAST - Finance Alliance for Sustainable Trade
- Forte Investimento através de fundos internacionais em empresas com níveis consolidados de CSR & ESG.

Embaixador Réjean Frenette, Vice-Presidente, Fundação BDA, Canada

Frank Nagel, Gestor regional África, Rabo Development, Holanda

Guus Rozendaal, Chairman, FAST (Finance Alliance for Sustainable Trade), EUA

11:30 Sessão IX: Oportunidades de Investimento em África

Moderador: Arthur Levi, anterior Director IFC Europe

- Criar oportunidades de negócio entre investidores internacionais e empreendedores
- Oportunidades de investimento em Angola para investidores internacionais

Luis Domingos José, Director de Investimentos ANIP – Agência Nacional de Investimento Privado, Angola

José Severino, President, AIA – Industrial Association of Angola, Angola

Christian Bongo, Director Geral, Development Bank of Gabon, Gabão

12:30 Sessão P&R

13:00 Encerramento do Fórum e Notas Finais

13:30 Almoço de Network

15:30 Opcional: Mini-Tour Paris / Reuniões personalizadas One-to-One

Galeria de Fotografias









EMRC and the ABC present
for the **first time** in Africa...



Agri Business

FORUM
2009

14 -17 June 2009
Cape Town, South Africa



The **AgriBusiness Forum 2009** will take place
in Cape Town, South Africa, 14-17 June 2009

For more information please contact:

Caterina Giuliano: Agribusiness09@emrc.be

Tel: +32.2.6261515

www.emrc.be | www.agbiz.co.za

